

Reconhecimento profissional

Para Eliane Martins, uma das organizadoras do evento, o prêmio é a coroação da importância do trabalho dos profissionais. “Uma motivação para se superarem a cada ano. Ele se tornou também uma importante vitrine do talento dos participantes pelo amplo espaço que o **Correio Braziliense** dedica à CasaCor Brasília.”

Cilene Vieira, assessora da vice-presidência executiva do **Correio**, ressalta que a CasaCor Brasília reúne os mais talentosos profissionais da área. “O prêmio é um reconhecimento dos trabalhos com maior destaque para o público que visita a mostra, além da avaliação do júri técnico. E ganhar esse prêmio é uma grande conquista, o que tem ainda mais valor por ter a credibilidade da marca **Correio Braziliense**.”

O arquiteto Hélio Albuquerque, que ganhou o prêmio na categoria Melhor Uso de Obras de Arte, no ano passado, pelo júri técnico, lembra que os projetos estão muito bons e que, qualquer profissional que vença, a vitória será muito merecida. Apesar disso, lamenta a retirada da categoria em que, durante quatro anos consecutivos, venceu.

“É uma alegria muito grande ter esse reconhecimento por um trabalho que levamos com seriedade, com o objetivo de trazer a arte para dentro da nossa decoração e agregar ao projeto parte da nossa identidade.” Sobre a importância da participação no evento, o arquiteto é enfático: “Quem não é visto não é lembrado. Assim, participar da mais importante mostra de decoração que acontece no país inteiro, além de estarmos na capital do país e numa edição comemorativa, é importantíssimo. É a nossa principal vitrine”.

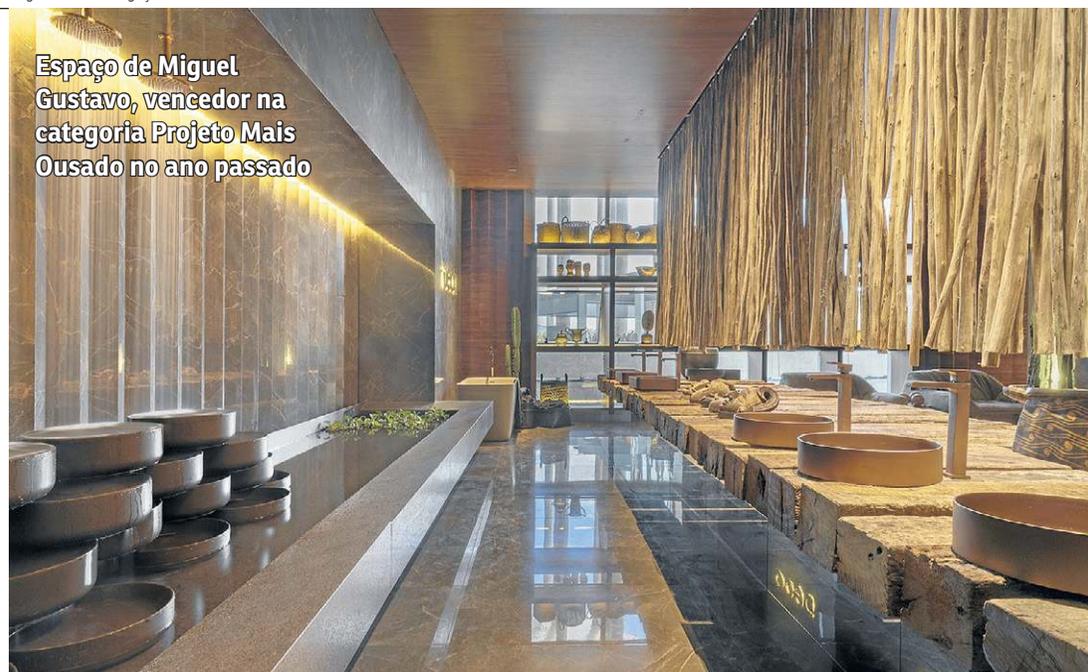
Maria Araújo, ganhadora da categoria Sonho de Sala, em 2021, pelo júri popular, está concorrendo novamente com a mostra Quarto Infinito, e frisa a importância da participação no que tange à visibilidade e ao posicionamento do escritório. “O prêmio nos abriu muitas portas”, conta.

Já o veterano Miguel Gustavo, vencedor na categoria Projeto Mais Ousado, destaca a beleza do local e comemora sua 19ª participação, sendo um forte concorrente a levar o mesmo prêmio para casa no segundo ano consecutivo. Seu espaço é um dos mais diferentes da mostra e traz, assim como Hélio, um uso diferenciado das obras de arte, tendência abordada na edição passada da *Revista*.

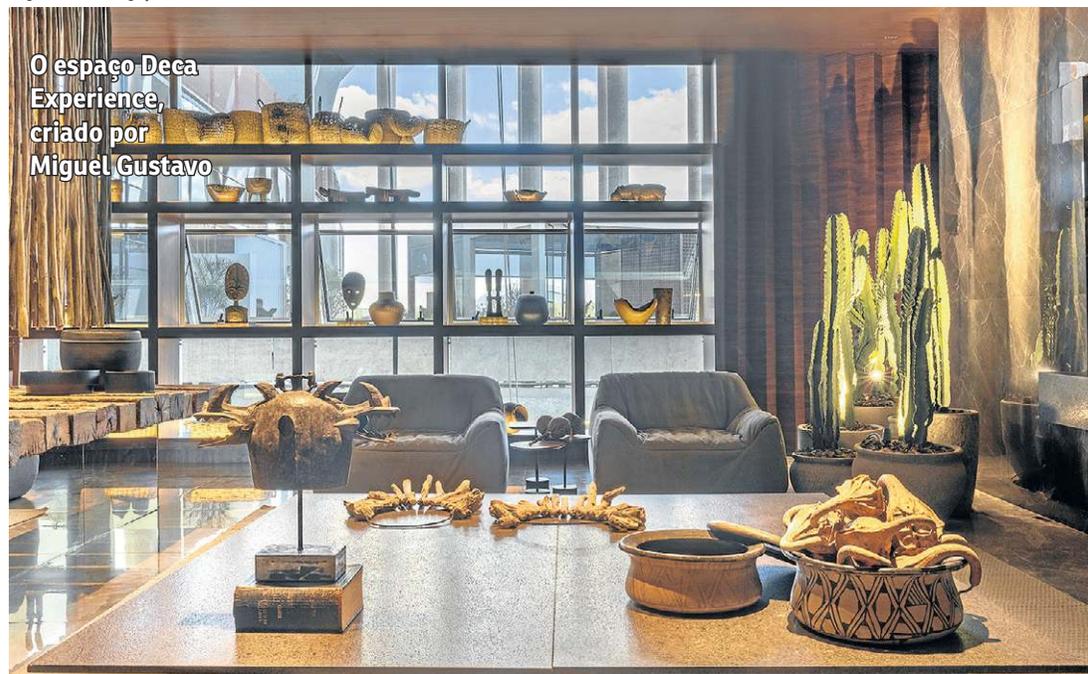
“As expectativas para este ano estão bem altas, dado que utilizamos um conceito muito individual, tentando aproveitar ao máximo a arquitetura do estádio, como as colunas de concreto e os pisos de granito, no qual desenvolvemos uma sala de estar, com jantar e um bar. Ali, abordamos as escolhas de bons mobiliários, boas obras de arte, um layout fluido, que acreditamos serem muito importantes na decoração”, explica Walleria Teixeira, que, ao lado de Ney Lima, levou a categoria Melhor Projeto, pelo júri técnico.

Para Lima, o sentimento pela vitória no ano passado é de reconhecimento, especialmente pelo prêmio ter vindo do júri técnico, composto por profissionais do meio. “São poucas as pessoas que têm um olhar mais refinado e contemporâneo, que acompanha a tecnologia e a sustentabilidade, então, expor o trabalho no evento faz toda a diferença”, completa.

*Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte



Edgar Cesar/Divulgação



Edgar Cesar/Divulgação

